

Achados arqueológicos no baixo rio Fresco (Pará)

Mário F. Simões (*)

Conceição G. Corrêa (*)

Ana Lucia Machado (*)

Museu Goeldi

SINOPSE — Análise, classificação e tentativa de interpretação da amostragem arqueológica coletada pela equipe de Geologia do IDESP, em 1969, num sítio-habitado à margem direita do baixo rio Fresco (PA). Cerâmica classificada em 11 tipos (2 simples, 8 decorados e um inclassificado) e reconstruídas 10 formas do vasilhame. Artefatos líticos em andesito, andesito-pórfiro, diabásio e gabro, compreendendo lâminas de machado, de enxó, conta cilíndrica e um provável cavador. Reconhecida a existência de uma fase ceramista de grupos agricultores de Floresta Tropical — fase Carapanã —, representada pela *assemblage* e outras evidências arqueológicas. Pela comparação com outras amostragens de áreas contíguas, é sugerido ter sido a mesopotâmia Xingu-Araguaia habitada, em época anterior à ocupação Kayapó, por grupos ceramistas distintos, entre os quais alguns de provável origem Tupí-Guaraní, tendo a proximidade das aldeias, comércio ou outro tipo de relacionamento intertribal resultado na difusão e aculturação de certos padrões cerâmicos, típicos da Tradição Tupiguarani da Faixa Costeira, encontrados na fase Carapanã e outros complexos da região.

INTRODUÇÃO

O material estudado nesta comunicação foi coletado por Guilherme Galeão da Silva e José Maria Santana Santos, da equipe de geologia do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará (IDESP), durante a pesquisa de carvão mineral realizada em 1969 na bacia do rio Fresco, afluente da margem direita do médio Xingu. A amostragem, compreendendo um pequeno vaso, cerca de 250 fragmentos de cerâmica, vários artefatos líticos e algumas lascas de rochas, provenientes da superfície e dum corte-experimental do sítio-habita-

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

ção, encontra-se depositada na Seção de Arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e tombada sob os n.ºs 1537-1538 (col. G. Silva & S. Santos, 1969).

Como a região entre os rios Xingu e Araguaia-Tocantins é pouco conhecida arqueologicamente, contando apenas com a fase Itacaiúnas, dos rios Caiteté e Itacaiúnas, descrita por Figueiredo (1965), e pequenas amostragens inéditas dos rios Xingu e Fresco (col. Moreira Netto, 1959), baixo rio Itacaiúnas (col. Furst, 1964), médio Itacaiúnas (col. Otávio Silva, 1969) e rio Pau d'Arco (col. Pde. Candela, 1966), julgamos oportuno tentar, com os dados disponíveis, a análise, classificação e interpretação do material arqueológico do baixo rio Fresco, bem como suas correlações com a cerâmica dos rios Itacaiúnas e Pau d'Arco.

AMBIENTE GEOGRÁFICO

O rio Fresco é o afluente mais importante da margem direita do médio Xingu, confluindo com este próximo à localidade de São Felix do Xingu. Sua bacia fluvial, comportando vários afluentes por ambas as margens, tais como os rios Branco, Trairão, da Ponte, Vermelho, Preto, Igarapé Maguari, Carapanã e Santo Antônio, limita-se ao norte com os divisores de água das bacias do Araraquara e São Sebastião; a nordeste, leste e sudeste, com as serras da Seringa, Gradaús, Ruím e Matão, divisores de água da rede de drenagem dos rios Itacaiúnas, Caiteté, Paraopeba, Pau d'Arco, Inajá e Santana, afluentes do Tocantins-Araguaia; e a sul e oeste, com as altitudes divisoras das pequenas bacias formadas pelos rios que deságuam pela margem direita do Xingu, entre a foz do rio da Paz e São Félix do Xingu (fig. 1).

Em seu curso inferior, geralmente as margens são baixas e inundáveis nas estações chuvosas, enquanto à montante de Nova Olinda apresenta-se bem encaixado. O gradiente entre São Felix do Xingu e Gorotire é da ordem de 25 cm/1m, do tipo em degraus com *pisos* e *espelhos* pouco extensos. É uma corrente do tipo canal fixo (erosão vertical) com formação de *estirões*, *secos* e meandros encaixados (Silva et alii, 1969 : 9).

Quanto ao relevo, é característica a presença de superfícies aplainadas ou pediplanos, com vários morros e serras ao longo do vale do rio Fresco e de seus tributários, tais como : Santo Antônio, Areia Branca, Trairão, Novo Horizonte, Gorotire, Flecha e Monekotutikre (rio Fresco); Carapanã e Maguari (igarapés homônimos); Casa de Pedra, Macacos e Kubenkrankégn (Riozinho); Trapiche (rio Branco) e Niño dos Urubus (rio Vermelho).

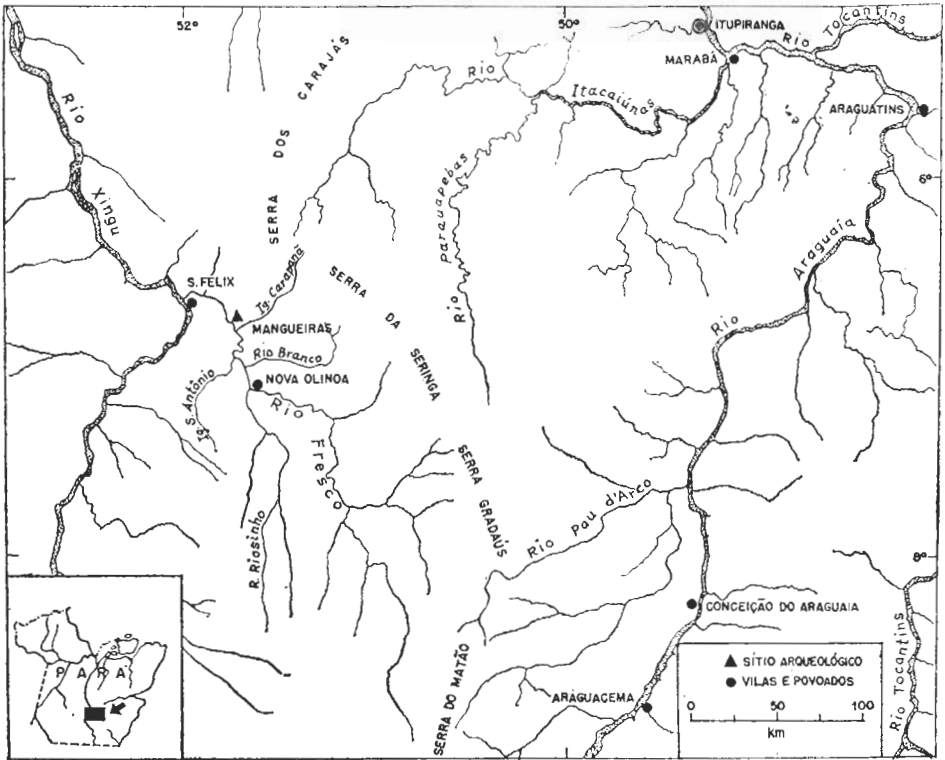


Fig. 1 — Mapa da mesopotâmia Xingu-Araguaia com a localização do sítio-habitação no baixo rio Fresco

Geologicamente há ocorrência de três unidades estratigráficas — formações Tocandera, Rio Fresco e Gorotire. A primeira (Pré-Cambriano), compõe-se de um pacote de itabiritos entre quartzitos, depositado sobre o complexo cristalino do baixo rio Fresco e rio da Ponte. A segunda (Siluriano ?), apresenta-se no alto e médio rio Fresco numa sucessão de arcósios cinza, carbonosos, às vezes micáceos, ardósias cinza-esverdeado, com intrusões e derrames de riolitos, andesitos e basaltos. A última (Eo-Paleozóico), encontra-se sobreposta à formação Rio Fresco, sendo constituída por arenitos finos e grosseiros, creme-claro a avermelhado, às vezes conglomeráticos, caulinizados e micáceos, fortemente diaclasados e com intrusões de diabásio (Silva et alii, 1970 : 11).

Ao longo dos rios o Quaternário é caracterizado, quer por arenitos conglomeráticos e grosseiros, quer por depósitos areno-argilosos das margens dos rios e ilhas (ibid. : 7)

A bacia do rio Fresco pode ser incluída no *clima de savanas tropicais* (Aw de Köppen), característico do planalto central brasileiro, porém, com certa variação para o *clima de florestas tropicais* (Am) ao norte da bacia, no distrito de São Félix do Xingu.

A vegetação é do tipo hiléia, com suas variantes de várzea e terra-firme, nos cursos inferiores do rio Fresco e seus principais tributários. No restante da área predomina a vegetação arbustiva, típica de cerrado ou savana, surgindo por vezes interdigitações da mata-galeria com as zonas de cerrado (idem, 1969: 10).

No tocante à subsistência, além de várias espécies botânicas portadoras de frutos, a fauna fluvial e terrestre é abundante e variada. Os rios são piscosos e a mata abriga uma fauna terrestre e alada ainda numerosa.

Em termos de ocupação histórica da área, a partir do século XVII foi a mesma, como também toda a região entre os rios Araguaia-Tocantins e Xingu, invadida por bandos Kayapó que, provavelmente, teriam entrado em luta com outros grupos indígenas ali residentes, vencendo-os e os afastando para outras regiões. Fixados os Kayapó-Gorotíre no alto rio Fresco, não tardaram a surgir as primeiras hostilidades e represálias entre estes e a frente pioneira extrativista, inicialmente de seringueiros e, após o colapso da borracha no princípio do século XIX, de caucheiros, balateiros e castanheiros. A luta prolongou-se até 1937, quando os Gorotíre, bastante reduzidos numericamente, foram finalmente pacificados ou submetidos (Nimuendajú, 1952 : 427).

Da fase áurea da borracha surgiram então os primeiros núcleos no rio Fresco, como São Félix do Xingu, Nova Olinda e Novo Horizonte, dos quais apenas o primeiro não sucumbiu com o declínio do preço da borracha. Na atualidade, somente o baixo curso do rio possui alguns povoados esparsos, dedicados à agricultura de subsistência, caça, pesca e extração de madeira, seringa e castanha. No curso superior do rio estão localizados os remanescentes Gorotíre, e no afluente Riozinho os Kayapó-Kubenkrankégn, um subgrupo Gorotíre originado pela cisão ocorrida entre estes em 1936 (ibid. : 429).

DESCRIÇÃO DO SÍTIO

O sítio está localizado à margem direita do baixo rio Fresco, cerca de 400 m a jusante da foz do igarapé Carapanã, em terras da fazenda Mangueiras. Compreende uma grande mancha de *terra-preta*, contígua e paralela à margem do rio, sobreposta a solo areno-argiloso

de c6r roxa, resultante da decomposi6o de rochas b6sicas, o qual se estende al6m dos limites perif6ricos do s6tio. Pela fertilidade do solo 6 atualmente ocupado por v6rias mangueiras, plant6es de caf6, banana e ro6as de mandioca, servindo ainda como sede da fazenda e habita6o da fam6lia do sr. Ant6nio Salgueiro, propriet6rio das terras, que ali mant6m duas casas e um barrac6o para fabrico de farinha (fig. 2).

A julgar pelas evid6ncias superficiais, o s6tio-habita6o teria uma 6rea aproximada de 20.000 m², de forma elipsoidal alongada com cerca de 250 m de comprimento ao longo da margem do rio, 100 m de largura e 10,20 m de altura m6xima em rela6o ao n6vel m6nimo do rio (vazante). Na 6rea foram encontrados in6meros fragmentos de cer6mica e alguns artefatos l6ticos superficiais ou incrustados no solo escuro, mostrando-se alguns cacos fortemente erodidos pela longa exposi6o aos agentes atmosf6ricos. A fim de verificar a espessura do refugio, foi procedido um pequeno corte-experimental, revelando solo escuro h6mico (*terra-preta*) em mistura com alguns cacos de cer6mica e fragmentos de rochas at6 1,20 m de profundidade, sugerindo uma longa perman6ncia local.

Por dificuldades de transporte, s6 foi poss6vel a equipe coletar uma pequena amostragem superficial e outra do corte-experimental.

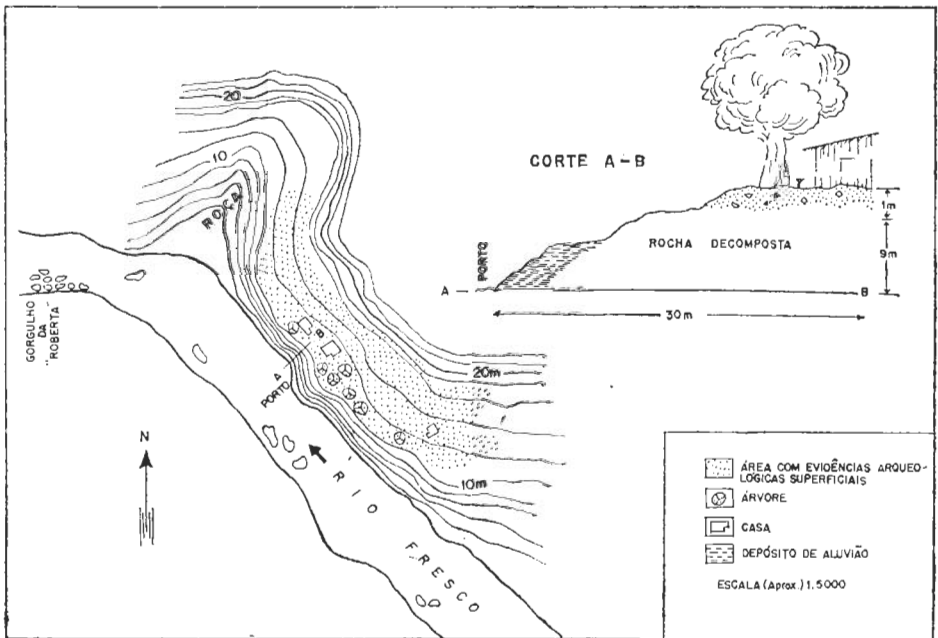


Fig. 2 --- Croquis do s6tio-habita6o PA-RF-1 : Mangueiras da fase Carapan6

Para evitar a natural seleção do material de superfície, foi delimitada uma pequena área, da qual a equipe recolheu todos os fragmentos de cerâmica, líticos e outras evidências existentes.

ANÁLISE DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

Os achados arqueológicos, excetuando-se algumas lascas e plaquetas de rochas, compreendem alguns artefatos líticos, regular quantidade de fragmentos e um pequeno vaso de cerâmica, cuja descrição e classificação apresentamos a seguir. Apesar de reduzida quantitativamente, esta e outras evidências permitiram o reconhecimento de um complexo cultural distinto, o qual designamos fase Carapanã.

ARTEFATOS LÍTICOS

Todos os artefatos líticos procedem da coleta superficial, constando de 8 lâminas de machado, uma lâmina de enxó, uma conta cilíndrica, um fragmento de provável cavador e um fragmento de objeto indeterminado. Somam-se ainda 5 fragmentos de andesito-pórfiro, em forma de plaquetas e sem sinais de uso. No corte-experimental foram somente obtidos 2 fragmentos de sílica, 2 lascas de andesito e uma de riolito, também sem vestígios de uso como artefatos.

1 — Lâminas de machados :

a — de andesito picoteado, em forma de "T", medindo 5.8 cm de comprimento, 8.0 cm de largura máxima (ombros) e 1.8 cm de espessura (fig. 3, *a*; est. I, *a*). Parte posterior do talão ligeiramente côncava em toda extensão e corpo com os lados convergentes para o gume. Este tipo de machado é também classificado como Rio Fresco II (Becker & Melo Filho, 1963 : 444-45);

b — de andesito picoteado, em forma de "T", medindo 5.0 cm de comprimento, 5.0 cm de largura máxima e 1.5 cm de espessura (est. I, *b*). Parte posterior do talão plana com ligeira curvatura para os ombros e corpo com os lados convergindo para o gume (este fraturado);

c — de andesito picoteado, em forma de "T", com um ombro e gume fraturados, medindo aproximadamente 10 cm de largura máxima e 2.0 cm de espessura. Parte posterior do talão côncava e corpo com lados convergentes para o gume (est. I, *c*);

d — de gabro picoteado e posteriormente polido, em forma de "T", com ombros fraturados, medindo 7.5 cm de comprimento e 2.0 cm de espessura. Parte posterior do talão convexa e lados convergentes

para o gume; gume de fio convexo, mais estreito que a largura do corpo (est. I, *d*). Em uma das faces da lâmina há uma pequena depressão circular, semelhante a de um quebra-coquinho;

e — de diabásio picoteado e posteriormente polido, em forma de "T", com ombros e gume fraturados, medindo 2.5 cm de espessura

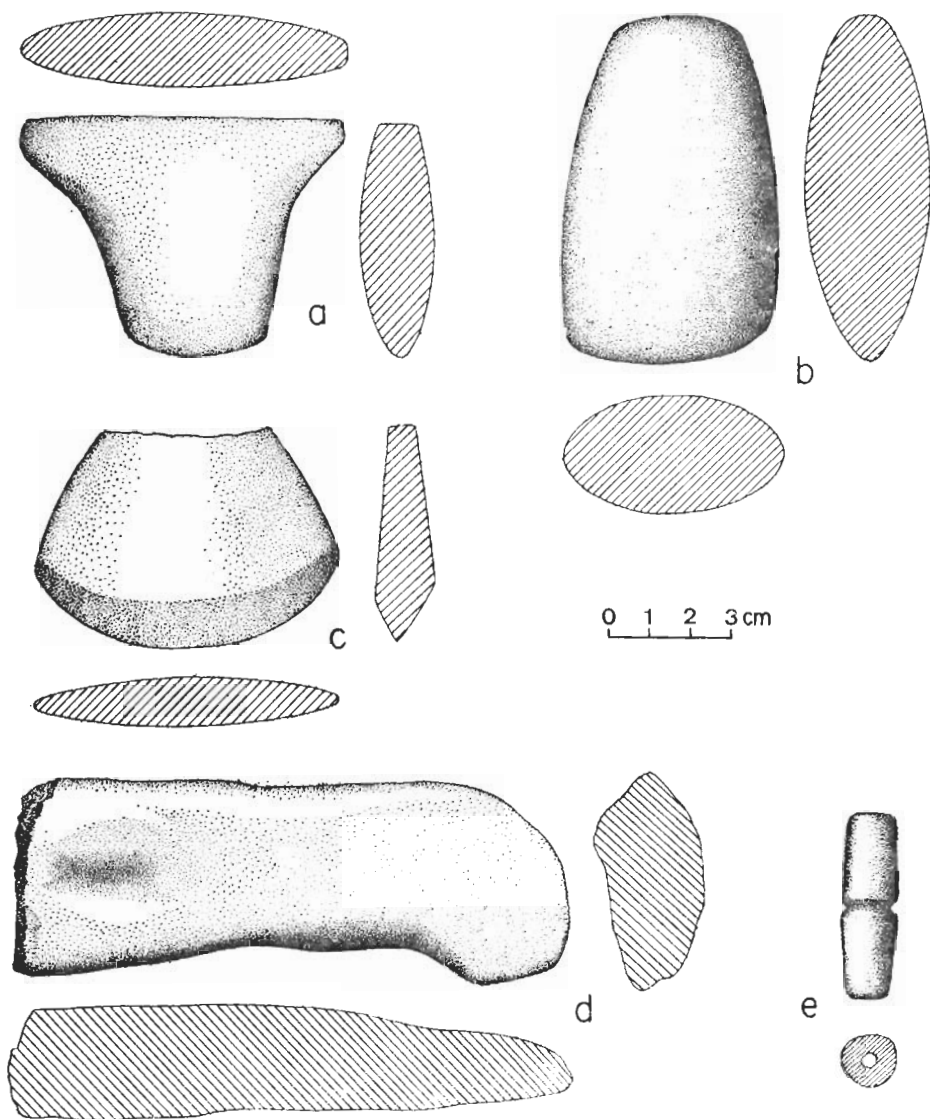


Fig. 3. — Artefatos líticos da fase Carapanã. *a*, lâmina de machado em "T"; *b*, lâmina de machado trapezoidal; *c*, lâmina de enxada; *d*, fragmento de cavador (?); *e*, conta cilíndrica

(única medida possível). Parte posterior do talão plana e lados convergindo para o gume (est. I, *f*);

f — de andesito picoteado e posteriormente polido (principalmente no gume), de forma trapezoidal, medindo 9.0 cm de comprimento, 5.3 cm de largura máxima e 3.2 cm de espessura (est. I, *h*). Talão curto e ligeiramente ogival, mais estreito que o restante da peça; corpo de lados convexos divergindo em direção ao gume; gume de fio convexo (o exemplar mostrava-se fraturado em 3/4 da extensão do gume);

g — de andesito picoteado e posteriormente polido (principalmente no gume), de forma trapezoidal, medindo 9.0 cm de comprimento, 5.5 cm de largura máxima e 2.8 cm de espessura (fig. 3, *b*; est. I, *g*). Talão curto, convexo e mais estreito que o restante da peça; corpo de lados convexos e divergentes em relação ao gume; gume de fio convexo com sinais de uso;

h — incompleta, de andesito picoteado, mostrando apenas parte do gume, de fio convexo e sinais de uso (est. I, *e*).

2 — Lâmina de enxó, de andesito polido e forma trapezoidal, medindo 5.2 cm de comprimento, 7.2 cm de largura máxima e 1.1 cm de espessura (fig. 3, *c*; est. I, *i*). Parte posterior do talão plana em toda extensão e corpo com lados divergentes em relação ao gume; gume de fio convexo em toda largura da lâmina e bisel mais pronunciado na face anterior.

3 — Fragmento alongado de andesito, de um provável cavador, medindo 5.0 cm de maior largura e 2.8 cm de espessura máxima (fig. 3, *d*; est. I, *j*)

4 — Conta cilíndrica de gabróide com incisão profunda no sentido transversal, medindo 4.5 cm de comprimento e 1.5 cm de maior diâmetro. Furo longitudinal com 0.5 cm de diâmetro (fig. 3, *e*; est. I, *k*).

CLASSIFICAÇÃO DA CERÂMICA

Não obstante a pequena amostragem obtida, o critério utilizado na coleta e o número de bordas permitiram a tentativa de classificação tipológica da cerâmica e de reconstrução das formas do vasilhame ora apresentadas, as quais poderão ser comprovadas e ampliadas com futuras pesquisas no mesmo sítio ou em outros porventura existentes na região.

A classificação da cerâmica da fase Carapanã está baseada na análise de 248 fragmentos procedentes de uma coleta superficial (106 cacos) e de um corte-experimental (142). A cerâmica é de manufa-

tura local, do tipo acordelado e temperada com areia grossa ou fina, grãos de quartzo hialino, leitoso e róseo, lamínulas de mica e partículas de hematita. Do total da amostragem apenas 64 fragmentos (25.8%) pertencem a tipos decorados e um fragmento (0.4%), temperado com cariapé, foi incluído como inclassificado. O restante, compreendendo 183 fragmentos simples (73.8%), foi classificado em dois tipos, estabelecidos pelo critério de tempero: *Carapanã simples* (tempero grosso) e *Salgueiro simples* (tempero fino). Os decorados, classificados pelas técnicas e motivos apresentados, compreendem: *Carapanã corrugado*, caracterizado por corrugações ao redor da face externa do vaso, desde a borda até próximo à base; *Carapanã vermelho*, com engobo fino vermelho sobre superfície simples; *Carapanã inciso*, com linhas incisadas formando desenhos (o número e tamanho dos cacos dificultaram melhor classificação dos motivos); *Carapanã roletado*, apresentando como técnica decorativa na face externa, os roletes não obliterados; *Carapanã escovado*, com linhas finas paralelas ou não, verticais ou inclinadas, em toda superfície externa; *Carapanã pintado*, com pintura vermelha sobre engobo branco (apenas vestígios de pigmento vermelho); *Carapanã modelado*, com figuras zoomorfas com desenhos geométricos incisados próximas à borda, servindo como alças; e *Carapanã acanalado*, com canelura profunda abaixo e paralela à borda.

Com exceção de um pequeno vaso completo (forma 4), todas as formas do vasilhame foram reconstruídas pelas evidências fornecidas por fragmentos de borda e base, tais como, orientação, contorno e diâmetro. Os tipos cerâmicos são apresentados em ordem alfabética, precedidos pela descrição das formas e características do vasilhame. Procedência e frequência dos tipos cerâmicos e das formas dos vasos estão contidas nas tabelas 1 e 2, respectivamente.

Formas reconstruídas dos vasos

- 1 — Vaso simétrico de boca constricta, contorno composto e forma esférica (fig. 4, 1).
Borda: contraída e introvertida inclinada. Diâmetro de boca 18 a 38 cm.
Lábio: arredondado e apontado.
Espessura da parede do corpo: de 0.6 a 1.26 mm.
Base: arredondada.
- 2 — Vaso simétrico de boca ampliada, contorno composto e em meia-calota (fig. 4, 2).
Borda: direta e extrovertida inclinada. Diâmetro de boca 22 a 44 cm.
Lábio: arredondado, apontado e plano.
Espessura da parede do corpo: de 0.78 a 1.24 mm.
Base: arredondada.

- 3 — Vaso simétrico de boca ampliada, contorno composto e forma variando de esférica a meia-calota (fig. 4, 3).
Borda : direta variando de vertical a inclinada externa. Diâmetro de boca 22 a 36 cm; a maioria 26 a 36 cm.
Lábio : arredondado, plano e apontado.
Espessura da parede do corpo : 0.65 a 1.15 mm; a maioria 0.72 a 0.78 mm.
Base : arredondada.
- 4 — Vaso ligeiramente carenado de boca ampliada, contorno complexo e forma semi-esférica (fig. 4, 4).
Borda : contraída e extrovertida. Diâmetro de boca 11 a 22 cm.
Lábio : arredondado e plano.
Espessura da parede do corpo : de 0.5 a 0.8 mm.
Base : arredondada.
- 5 — Vaso simétrico de boca constricta, contorno composto e forma esférica (fig. 4, 5).
Borda : expandida, reforçada externa e extrovertida. Diâmetro de boca 26 a 28 cm.
Lábio : arredondado.
Espessura da parede do corpo : de 1.2 a 1.3 mm.
Base : arredondada.
- 6 — Vaso carenado (simétrico) de boca constricta, contorno infletido e forma em meia-calota (fig. 4, 6).
Borda : contraída, introvertida e vertical. Diâmetro de boca 26 a 30 cm.
Lábio : arredondado e apontado.
Espessura da parede do corpo : de 0.8 a 1.1 mm.
Base : arredondada.
- 7 — Vaso simétrico de boca constricta, contorno composto e forma esférica. Um vaso é assimétrico de boca constricta, contorno complexo e forma esférica; apresentando aplique próximo à borda (fig. 4, 7).
Borda : expandida reforçada externa e introvertida. Diâmetro de boca 22 a 40 cm; a maioria com 26 a 36 cm.
Lábio : arredondado.
Espessura da parede do corpo : de 0.64 a 1.44 mm; a média de 0.72 mm.
Base : arredondada.
- 8 — Vaso simétrico de boca ampliada, contorno composto e forma em meia-calota (fig. 4, 8).
Borda : expandida, reforçada externa e extrovertida. Diâmetro de boca de 22 a 28 cm; maioria 22 a 26 cm; média 22 cm.
Lábio : arredondado e apontado.
Espessura da parede do corpo : de 0.6 a 1.14 mm; média 0.6 mm.
Base : arredondada.
- 9 — Vaso simétrico de boca constricta, contorno composto e forma esférica (fig. 4, 9).
Borda : dobrada, reforçada externa e extrovertida. Diâmetro de boca 36 a 46 cm.
Lábio : arredondado.
Espessura da parede do corpo : de 1.15 a 1.45 mm.
Base : arredondada.

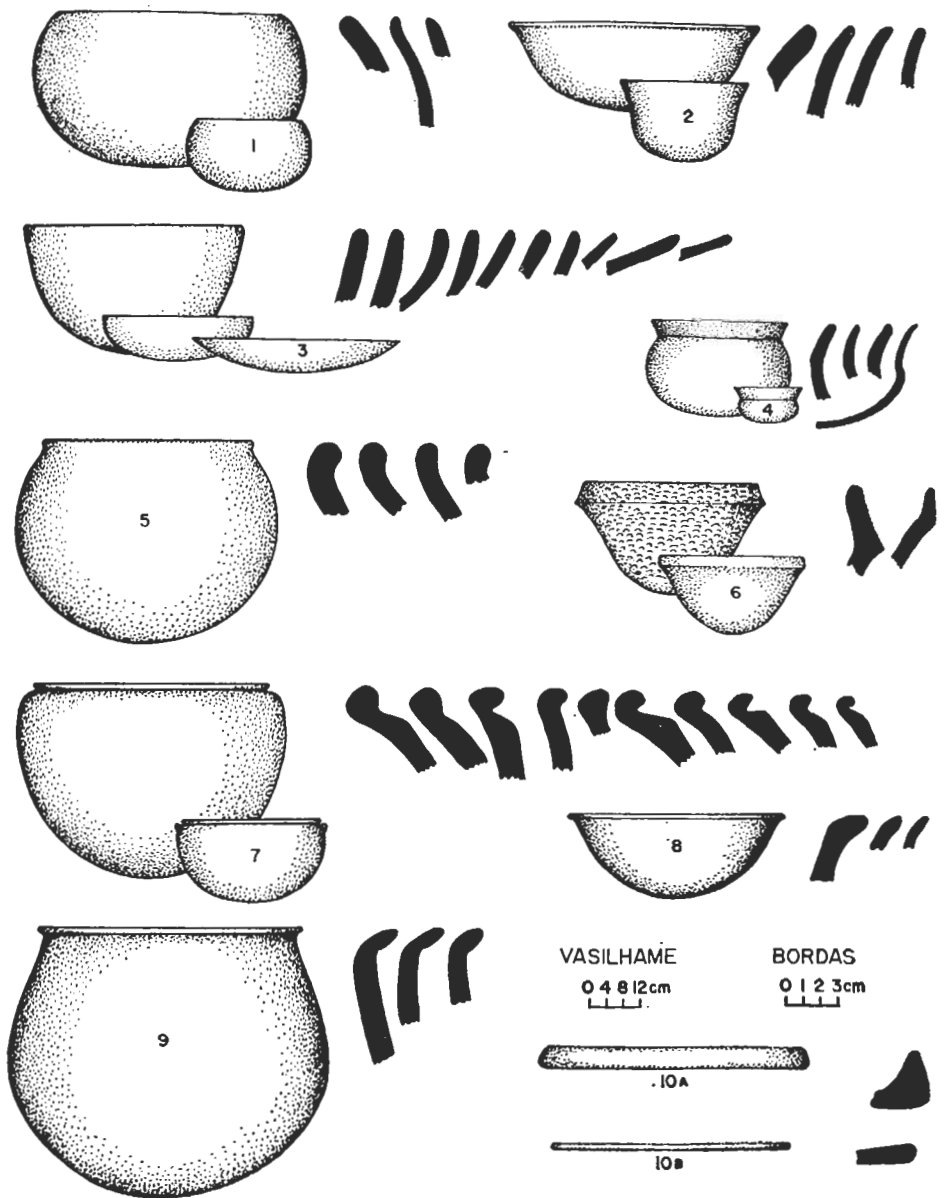


Fig. 4 — Perfis de borda e formas reconstruídas da fase Carapanã.

- 10a — Prato circular (assador) com 0,92 mm de espessura, borda direta, introvertida, com lábio arredondado, base plana formando com a parede do corpo ângulo de 30° - 60°. Diâmetro 46 cm (fig. 4, 10a).
- 10b — Prato circular (assador) com 0,82 mm de espessura, borda expandida, com lábio arredondado e base plana. Diâmetro 42 cm (fig. 4, 10b).

DESCRIÇÃO DOS TIPOS CERÂMICOS

Carapanã Acanalado

PASTA E SUPERFÍCIE : 6 fragmentos (85,7%) sobre pasta Carapanã simples e 1 fragmento (14,3%) em Salgueiro simples. Para maiores detalhes ver descrição destes tipos (est. III, a-b).

FORMA

Borda : expandida reforçada externa e extrovertida. Lábio arredondado.

Espessura da parede do corpo : variando de 0,64 a 1,44 mm; média 0,72 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 7 — 100%

DECORAÇÃO

Técnica : canelura logo abaixo da borda, de seção semicircular ou triangular, medindo 7 mm de largura e 3 mm de profundidade (menor) a 27 mm de largura por 9 mm de profundidade (maior).

Motivo : canelura paralela à borda e profunda, em toda a circunferência do vaso.

Carapanã Corrugado

PASTA E SUPERFÍCIE : 5 fragmentos (41,7%) sobre Carapanã simples e 7 fragmentos (58,3%) em Salgueiro simples. Para maiores detalhes ver descrição destes tipos (est. III, c-f).

FORMA

Borda : direta variando de vertical a inclinada externa; contraída inclinada interna; extrovertida inclinada. Lábio arredondado, plano e apontado.

Espessura da parede do corpo : variando de 0,65 a 1,24 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 2 — 33,4%

Forma 3 — 33,3%

Forma 6 — 33,3%

DECORAÇÃO

Técnica : corrugações variando em tamanho desde fino (1,5 a 2 mm de altura, 4 a 5 mm de largura, 1 cm de comprimento) ao largo (4 a 5 mm de altura, 8 a 12 mm de largura, 2 a 3 cm de comprimento). As corrugações foram feitas sobre um rolete, variando este de largura. O dedo polegar foi comprimido sobre o rolete ainda úmido, formando desta ma-

neira glóbulos individuais. Sendo o trabalho feito em cada rolete, resultou uma fileira de corrugações escalonadas. O ângulo de pressão, o cuidado na manufatura e a umidade do barro, constituíram fatores preponderantes para controlar a falta de irregularidade das corrugações. Em alguns cacos a superfície parece ter sido alisada para remover o excesso de barro, formando corrugações ligeiramente achatadas.

Motivo : segundo os fragmentos, a corrugação parece ter sido feita ao redor do vaso desde a borda até próximo a base, em camadas paralelas. Aparecem também em linhas irregulares sobre a superfície de alguns cacos.

Técnica associada : 1 fragmento com borda entalhada.

Carapanã Escovado

PASTA E SUPERFÍCIE : 1 fragmento (25.0%) sobre Carapanã simples e 3 fragmentos (75.0%) em Salgueiro simples (cf. estes tipos) (est. III, g-i).

FORMA

Borda : dobrada reforçada externa e extrovertida. Lábio arredondado.

Espessura da parede do corpo : variando 0.64 a 1.44 mm; a média 0.72 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 9 — 100%

DECORAÇÃO

Técnica : escovado vertical começando logo abaixo da borda. Linhas finas, inferiores a 0.5 mm de largura. Aplicado somente na parede externa do vaso.

Motivo : o escovado segue a circunferência do vaso em linhas verticais que vem desde próximo à borda. As linhas são bem visíveis, feitas com instrumento de pontas finas.

Técnica associada : 1 fragmento com borda digitada.

Carapanã Inciso

PASTA E SUPERFÍCIE : 2 fragmentos sobre o tipo Salgueiro simples (cf. este tipo) (est. III, j-k).

FORMA : não existe nenhum fragmento de borda.

DECORAÇÃO

Técnica : linhas incisivas aplicadas com a pasta úmida, variando de 0.5 a 1 mm de largura a 2 mm de profundidade. A decoração foi executada com instrumento de ponta arredondada, quando o barro estava úmido e moldável.

Motivo : apenas dois cacos pequenos, tornando difícil a reconstrução dos desenhos. Aparentemente, as incisões largas foram feitas em círculo ao redor da circunferência do vaso, formando desenhos curvilíneos. Em outro fragmento linhas paralelas formam desenhos retilíneos angulares. Distância de uma linha para outra é de 3 mm.

Carapanã Modelado

PASTA E SUPERFÍCIE : 2 fragmentos (67.7%) sobre Carapanã simples e 1 fragmento (32.3%) em Salgueiro simples (est. III, l-m).

FORMA

Borda : expandida reforçada externa e extrovertida. Lábio arredondado.

Espessura da parede do corpo : 0.64 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 7 — 100%

DECORAÇÃO

Técnica : modelado de apliques maciços, possivelmente dois diametralmente opostos, abaixo da borda. O menor exemplar mede 2.5 cm de largura e 1.5 cm de altura, enquanto o maior 7 cm de largura por 5 cm de altura.

Motivo : cabeças zoomorfas com incisões figurando detalhes anatômicos. Em dois exemplares o restante do aplique e a superfície do fragmento são decorados com linhas incisas em ziguezague.

Técnicas associadas : caneluras e incisões.

Carapanã Pintado

PASTA E SUPERFÍCIE : 7 fragmentos sobre Salgueiro simples (cf. este tipo).

FORMA

Borda : direta variando de vertical a inclinada externa. Lábio arredondado, apontado e plano.

Espessura da parede do corpo : 0.85 mm

Base : arredondada.

Forma reconstruída dos vasos :

Forma 3 — 100%

DECORAÇÃO

Técnica : camada fina de engobo branco distribuído em todo corpo do vaso, interna e externamente. Pintura vermelha sobre o engobo branco provavelmente só na face externa do corpo.

Motivo : a pintura em traços vermelhos está muito apagada, não permitindo melhor descrição.

Carapanã Roletado

PASTA E SUPERFÍCIE : 3 fragmentos sobre o tipo Salgueiro simples (cf. este tipo) (est. III, n-o).

FORMA : nenhum fragmento de borda foi encontrado.

DECORAÇÃO

Técnica : a superfície externa do vaso não é alisada, ficando visíveis as junções dos roletes, os quais variam de 1.2 a 2.5 cm de largura.

Motivo : roletes superpostos não obliterados formando a junção destes linhas paralelas à base em toda circunferência do vaso. Internamente as junções são bem obliteradas e a superfície alisada.

Carapanã Simples

PASTA :

Método de manufatura : acordelado, com a junção dos roletes bem obliterada.

Alguns fragmentos apresentam fratura na linha de junção (est. II, a-f).

Tempero : areia grossa, com grãos variando de 0.6 a 1.2 mm, com inclusões de quartzo leitoso, hialino e róseo de 4.5 mm, partículas de hematita até 0.6 mm e lamínulas de mica. Na pasta encontramos 28.4% de fragmentos com tempero de quartzo e muita mica; 24.2% com quartzo e pouca mica; 47.4% com quartzo (incluindo uma peça inteira — tigela — e uma alça).

Textura : compacta com tempero distribuído irregularmente, raras bolsas de ar, com fratura irregular.

Côr : núcleo vermelho com suas variações até o negro. Alguns fragmentos apresentam côr cinza entre faixas mais claras junto às paredes.

Queima : oxidação completa e incompleta predominando esta com 67.4%.

SUPERFÍCIE :

Côr : variando do vermelho ao marrom escuro; alguns fragmentos apresentam manchas de queima em ambas as superfícies.

Tratamento : bem alisados interna e externamente, porém em alguns fragmentos aparecem marcas de alisamento na parede interna; na parede externa de alguns o tempero é bem visível tornando a superfície áspera.

Dureza : 4.

FORMA

Borda : direta, variando de vertical a inclinada externa, introvertida e extrovertida inclinada; expandida reforçada externa e extrovertida; contraída e introvertida inclinada; dobrada, reforçada externa e extrovertida. Lábio arredondado em maior proporção, plano e apontado.

Espessura da parede do corpo : variando de 0.5 a 1.45 mm; maioria entre 0.6 a 1.26 mm.

Base : arredondada, plana (prato).

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 1 — 5.9%	Forma 7 — 5.9%
Forma 2 — 11.8%	Forma 8 — 5.9%
Forma 3 — 23.4%	Forma 9 — 5.9%
Forma 4 — 11.8%	Forma 10a — 5.9%
Forma 5 — 17.6%	Forma 10b — 5.9%

Posição do tipo com relação a amostragem : tipo de maior popularidade, constituindo 38.33% de toda a amostragem.

Carapanã Vermelho

PASTA E SUPERFÍCIE : 4 fragmentos (15.4%) sobre o tipo Carapanã simples e 22 fragmentos (84.6%) em Salgueiro simples (cf. estes tipos).

FORMA

Borda : direta, variando de vertical a inclinada externa e extrovertida inclinada; reforçada externa e extrovertida. Lábio arredondado, plano e apontado.

Espessura da parede do corpo : variando 0.6 a 1.44 mm; a maioria 0.72 a 0.78 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 2 — 28.6%

Forma 3 — 14.3%

Forma 7 — 14.3%

Forma 8 — 42.8%

DECORAÇÃO

Técnica : engobo vermelho, variando de escuro a claro, regularmente preservado. Alguns cacos apresentam vestígios do engobo no interior e exterior do vaso. O engobo foi executado diretamente na superfície simples e bem alisada. A tonalidade de vermelho não é uniforme.

Motivo : decoração aplicada em ambas as superfícies, cobrindo-as completamente; na maioria, a decoração faz-se presente somente na superfície externa.

Técnica associada : 1 fragmento de borda com canelura.

Salgueiro Simples

PASTA

Método de manufatura : acordelado. Alguns fragmentos mostrando na linha de junção dos roletes uma parte côncava e a outra convexa. A maioria com os roletes bem obliterados (est. II, g-1).

Tempero : areia fina com grãos variando de 0.1 a 0.2 mm, com inclusão de quartzo leitoso, hialino e róseo até 0.4 mm, hematita até 0.5 mm, e lamímulas de mica. Os fragmentos apresentam-se com 6.9% de quartzo e muita mica; 19.4% com quartzo e pouca mica; 73.3% apenas com quartzo.

Textura : compacta com tempero bem distribuído, fratura irregular e angulosa.

Côr : núcleo variando de vermelho, alaranjado, marrom, cinza até totalmente negro; em alguns fragmentos aparece uma faixa de côr clara ou escura entre faixas mais claras junto às paredes.

Queima : oxidação completa e incompleta, predominando esta com 55.6%.

SUPERFÍCIE.

Côr : variando de vermelho a cinza, com fragmentos apresentando manchas escuras de queima.

Tatamento : bem alisado interna e externamente, vendo-se em alguns marcas do alisamento.

Dureza : 4.

FORMA

Borda : direta, variando de vertical a inclinada externa e extrovertida inclinada; contraída introvertida inclinada, introvertida vertical e extrovertida; expandida reforçada externa e extrovertida. Lábdo arredondado (mais comum), plano e apontado.

Espessura da parede do corpo : variando de 0.5 a 1.44 mm; sendo a maioria entre 0.6 a 0.78 mm.

Base : arredondada.

Formas reconstruídas dos vasos :

Forma 1 — 18.2%	Forma 5 — 9.1%
Forma 2 — 18.2%	Forma 6 — 9.1%
Forma 3 — 27.2%	Forma 7 — 9.1%
Forma 4 — 9.1%	

Posição do tipo com relação a amostragem : constitui 35.49% da amostragem, ou seja, o segundo tipo de maior popularidade.

Inclassificado Cariapé

PASTA

Método de manufatura : acordelado, com a junção dos roletes bem obliterada.
Tempero : cariapé, com inclusões de grãos de quartzo até 1 mm e partículas de hematita.
Textura : compacta, tempero bem distribuído, fratura irregular e angulosa.
Côr : núcleo de côr negra.
Queima : oxidação incompleta.

SUPERFÍCIE

Côr : superfície externa cinza claro e interna de côr negra.
Tratamento : bem alisado interna e externamente, com a borda, levemente erodida.
Dureza : 4.

FORMA

Borda : direta variando de vertical a inclinada externa. Lábio arredondado, apontado e plano.
Espessura da parede do corpo : 0.90 mm.
Base : arredondada (?)
Formas reconstruídas dos vasos : semelhante à forma 3.
Posição do tipo com relação a amostragem : cerâmica provavelmente intrusiva.

A SEQÜÊNCIA SERIADA E SUAS IMPLICAÇÕES

A pequena amostragem e a origem praticamente superficial das evidências arqueológicas coletadas no sítio PA-RF-1: Mangueiras, impossibilitam a tentativa de uma análise diacrônica da fase Carapanã. Embora dispondo de duas coleções — superfície e corte-experimental —, a deste último foi obtida sem preocupação estratigráfica, visto ser objetivo do corte apenas verificar a espessura e composição do depósito de refugo, não revelando, como na coleção de superfície, quaisquer tendências de mudança cultural na pasta, decoração e forma da cerâmica, o mesmo se verificando com os artefatos líticos.

No entanto, quando comparamos as duas coleções, no tocante à frequência relativa ou popularidade dos tipos e formas da cerâmica, algumas diferenças e contrastes se esboçam entre ambas. Assim, por exemplo: na coleção de superfície, o tipo de maior popularidade é o

Carapanã simples (tempero de areia grossa), enquanto na do corte-experimental predomina o tipo Salgueiro simples (tempero de areia fina); na coleção de superfície estão presentes todos os tipos decorados, ao passo que na do corte faltam os tipos Carapanã escovado, Carapanã acanalado, Carapanã inciso e Carapanã modelado; dos tipos decorados comuns às duas coleções, Carapanã vermelho e Carapanã pintado mostram maiores freqüências relativas na coleção do corte que na de superfície, ocorrendo o inverso com os tipos Carapanã corrugado e Carapanã roletado, cujas maiores freqüências relativas pertencem à coleção de superfície (cf. tab. 1). Quanto às formas do vasilhame, faltam na coleção do corte-experimental as formas 6, 7, 9, 10a, 10b; das formas comuns a ambas coleções, com exceção da forma 5, as demais são mais populares na do corte-experimental. As formas 3 e 7 são as mais populares na coleção de superfície, enquanto na do corte sobressaem as formas 2, 3 e 8 (cf. tab. 2).

Se as diferenças acima observadas representam de fato tendências de mudança nos tipos e formas da cerâmica, não dispomos no momento de elementos concretos para afirmar, levando-se em consideração o valor numérico da amostragem e a falta de escavações estratigráficas. Conseqüentemente, até que sejam realizados cortes-estratigráficos no sítio e/ou em outros da área do rio Fresco, as características da fase Carapanã aqui descritas devem ser consideradas como representando apenas um ponto no tempo de duração da fase.

TRAÇOS DIAGNÓSTICOS DA FASE CARAPANÃ

A fase Carapanã é representada, até o momento atual, pela cerâmica e outras evidências arqueológicas coletadas num sítio-habituação localizado à margem direita do baixo rio Fresco, afluente do Xingu, cerca de 400 m abaixo da foz do igarapé Carapanã.⁽¹⁾ O sítio ocupa a parte alta da margem, a salvo de inundações periódicas, na mata ciliar que acompanha o curso do rio. A área do sítio, a julgar pela extensão da *terra-preta* e fragmentos de cerâmica, mede aproximadamente 20.000 m², de planta elipsoidal alongada, com seu maior eixo paralelo à margem do rio, sugerindo a espessura do depósito de refugio (1.20m) um alto grau de permanência local. Não há evidências diretas sobre o padrão de sepultamento. Contudo, a descrição de Nimuendajú (1948:216) de vá-

(1) — Uns poucos fragmentos de cerâmica e alguns líticos, coletados em 1959 por Moreira Netto em São Félix do Xingu e na margem fronteira à foz do igarapé Maguari, no baixo rio Fresco (M.P.E.G. nº 825-826), pertencem, em sua maioria, à fase Carapanã, implicando em dois outros prováveis sítios desta fase.

rias urnas de sepultamento secundário encontradas nas *terras-pretas* do baixo e médio Xingu e a ocorrência de urnas fragmentadas ainda com resíduos de ossos na coleção do rio Pau d'Arco (M.P.E.G. n.º 1540), semelhantes aos grandes e espessos fragmentos corrugados da fase Carapanã, sugerem a possibilidade de tal padrão de sepultamento para esta fase.

A cerâmica da fase Carapanã foi classificada em 11 tipos : 2 simples, 8 decorados e um inclassificado. Os tipos simples, compreendendo 74.2% do total da amostragem, foi dividido pelo critério do tempero em : Carapanã simples, tempero com areia grossa, variando os grãos de 0.6 a 1.2 mm de diâmetro, inclusões de fragmentos de quartzo leitoso, hialino e róseo até 4.5 mm, partículas de hematita até 0.6 mm e lamínulas de mica, é o tipo de maior popularidade (38.33%) de toda amostragem; Salgueiro simples, com tempero de grãos de areia fina de 0.1 a 0.2 mm, quartzo leitoso, hialino e róseo até 0.4 mm, hematita até 0.5 mm e lamínulas de mica, é o segundo em popularidade (35.87%). Os tipos decorados foram classificados pelo critério da técnica e motivos de decoração. O tipo de maior popularidade é o Carapanã vermelho, com 10.49% em toda amostragem, seguido, segundo as respectivas freqüências relativas, por Carapanã corrugado (4.84%), Carapanã pintado (2.82%), Carapanã acanalado (2.82%), Carapanã roletado (1.2%), Carapanã modelado (1.2%), Carapanã inciso (0.8%). Um tipo simples inclassificado, temperado com cariapé, com um único fragmento, é considerado intrusivo. Dos fragmentos de cerâmica decorada, 72.0% apresentam pasta do tipo Salgueiro simples (tempero fino) e 28.0% pasta Carapanã simples (tempero grosso).

Quanto às formas de vasilhame, os perfis de borda e corpo permitiram a reconstrução de 10 formas, compreendendo vasos esféricos, semi-esféricos e carenados, tigelas em meia-calota e grelhas ou assadores planos. As maiores freqüências relativas cabem às formas 3 e 7, respectivamente, com 24.0% e 22.0% do total da amostragem.

Os artefatos líticos resumem-se a algumas lâminas de machados, uma de enxó e um provável cavador, picoteados e polidos. A rocha mais utilizada é o andesito e, ocasionalmente, o diabásio e o gabro. Uma conta cilíndrica de gabróide polida é a única evidência de adorno pessoal.

Apesar da falta de evidências diretas sobre o padrão de subsistência, a julgar pelo possível cavador e pelo tipo de solo das terras periféricas ao sítio, ainda hoje ocupadas por extensas roças e cafezais, podemos inferir ter sido a agricultura de coivara intensamente praticada

na fase Carapanã. A presença de fragmentos de pratos planos ou grelhas sugerem a utilização da mandioca-amarga em bolos ou farinha como alimentação básica, complementada pela pesca, caça e coleta.

DADOS COMPARATIVOS E CONCLUSÕES

Embora dispondo apenas de reduzida *assemblage* do sítio-habitação PA-RF-1 : Mangueiras e de alguns fragmentos de cerâmica e líticos coletados em dois outros locais do baixo rio Fresco (cf. nota 1), a análise da cerâmica e outras evidências — como a localização ribeirinha do sítio, a área por este ocupada, a espessura do depósito de refugio, a agricultura de coivara e a mandioca-amarga como produto alimentar básico —, sugerem a existência de um complexo cultural de agricultores semi-sedentários do tipo Floresta Tropical, ao qual denominamos fase Carapanã.

Quanto à ocorrência de outros sítios desta fase com exceção dos já citados, não possuímos registro. Contudo, há uma forte probabilidade que algumas das inúmeras manchas de *terra-preta* com fragmentos de cerâmica, líticos e urnas funerárias, localizadas por Nimuendajú ao longo do baixo e médio Xingu, rios Iriri, Fresco e demais afluentes e sub-afluentes, representem outros componentes da fase Carapanã, especialmente aquelas situadas no médio Xingu e afluentes, considerando-se alguns traços da cerâmica observados por esse autor :

The pottery can be distinguished at first sight from that of present-day tribes. On the lower Xingú and lower Iriri Rivers it is rich in plastic adornment, recalling somewhat the pottery of the Monte Alegre region or even of the *Tapajó*. The pottery of the middle Xingú River and its affluents is plainer, with little plastic or engraved ornamentation, and is not uniform. (Nimuendajú, 1948 : 216).

Para fins de comparação e correlação da fase Carapanã com outras fases e complexos cerâmicos da bacia do rio Xingu, o conhecimento arqueológico deste rio é ainda escasso, como o é da maior parte dos afluentes amazônicos. Para o baixo e médio Xingu a informação disponível resume-se à já citada notícia fornecida por Nimuendajú e a umas poucas e exíguas amostragens superficiais, atrás referidas. Em compensação, a região do alto Xingu é melhor conhecida arqueologicamente, contando com pesquisas relativamente recentes (Simões, 1967).

No que diz respeito à cerâmica arqueológica do baixo Xingu e seus afluentes, a julgar pela observação de Nimuendajú sobre a decoração da cerâmica e pelo que pudemos verificar em uma amostragem procedente de Altamira, tudo indica tratar-se de material totalmente diferente, não

só da fase Carapanã mas também entre si, sugerindo a existência de duas ou mais fases distintas para esse trecho do rio.

Para o médio Xingu e rio Fresco, Nimuendajú registra vários sítios-habitacões nas *terras-pretas* ribeirinhas (sem precisar a localizacão), um sítio-cemitério na ilha de Porto Seguro, a montante da foz do rio Fresco, e monólitos ou pilares de pedra num estirão rochoso do Xingu a 7° 20' S (1948:216). Porém, salvo a diferença na decoracão da cerâmica anteriormente citada, nada mais esclarece. Quanto aos fragmentos de cerâmica e líticos das amostragens do baixo rio Fresco, aqueles passíveis de análise identificam-se tipicamente com os da fase Carapanã.

Já no alto Xingu, ou seja, acima da cachoeira von Martius, a pesquisa arqueológica ali realizada em 1966 permitiu o reconhecimento das fases Diauarum e Ipavu, ambas filiadas à tradicão Incisa Ponteadada da Bacia Amazônica (Simões, 1971:175-76). Como no baixo Xingu, com exceção do denominador comum de grupos agricultores de Floresta Tropical e das alças zoomorfas modeladas, as fases alto-xinguanas distanciam-se completamente da fase Carapanã, quer pelo tempero e formas da cerâmica, quer ainda por outras evidências.

As únicas fontes possíveis de correlaçao e filiacão procedem de duas áreas próximas, representadas pela cerâmica arqueológica dos rios Itacaiúnas e Caiteté (Figueiredo, 1965) e por uma regular amostragem superficial de cerâmica e líticos do Castanhal do Cumaru, no rio Pau d'Arco. Embora os rios Itacaiúnas e Pau d'Arco sejam tributários da margem esquerda do Araguaia-Tocantins, suas cabeceiras contravertem com as do rio Fresco e de seus afluentes da margem direita, permitindo comunicacão entre as duas bacias.

A comparacão da cerâmica Carapanã com as dos rios Itacaiúnas e Pau d'Arco apresenta um saldo muito maior de semelhanças que diferenças. Na fase Itacaiúnas, por exemplo, o tempero (areia grossa e fina com grãos de quartzo e mica), a espessura das paredes e o acabamento da superfície são, praticamente, os mesmos daquela fase; nas técnicas e motivos decorativos há acentuado paralelismo entre os tipos corrugados e pintados, e algumas das formas apresentadas (ibid.:est.3-5) assemelham-se também àquelas descritas para a fase Carapanã. No material lítico, a lâmina de machado em forma de "T" exibida por Figueiredo (ibid.:est.6, fig. 17), identifica-se perfeitamente com aquelas do rio Fresco.

Com relaçao à amostragem do rio Pau d'Arco, a cerâmica por nós analisada e classificada revelou tempero de areia (grossa e fina), com inclusões de grãos de quartzo hialino e leitoso e lamínulas de mica,

como na fase Carapanã. Na decoração encontramos tipos semelhantes aos desta fase. como corrugado, pintado, engobo vermelho, inciso e borda entalhada; e, quanto às formas do vasilhame, os perfis levantados encontram acentuada correspondência em algumas das formas reconstruídas para a citada fase. São típicos também, como na amostragem do rio Fresco, os grandes fragmentos corrugados de possíveis urnas funerárias, no que parece corroborar a existência de uma incompleta ainda com resíduos de ossos. Na amostragem lítica, duas lâminas de machado em forma trapezoidal enquadram-se tipicamente com as da fase Carapanã.

Merece destacar que tanto a cerâmica da fase Carapanã como as dos rios Itacaiúnas e Pau d'Arco mostram acentuada afinidade com a tradição Tupiguarani da Faixa Costeira, fato aliás já observado para a fase Itacaiúnas (ibid.:14). Certas técnicas e formas da cerâmica, como a pintura sobre engobo branco, corrugado, escovado, engobo vermelho, acanalado, borda entalhada, incisão, vasos carenados e grandes urnas com ombros angulares, encontrados em conjunto ou em parte nas cerâmicas acima comparadas, são traços diagnósticos dessa grande tradição ceramista do litoral brasileiro (Brochado et alii, 1969:20). Contudo, com exceção da cerâmica do Pau d'Arco, que segundo a amostragem analisada é tipicamente filiada a essa tradição, as demais — Carapanã e Itacaiúnas —, ao lado de vários desses traços diagnósticos da tradição Tupiguarani, apresentam, embora em menor número, outros padrões estranhos a tal tradição, como o modelado de alças zoomorfas, característico da tradição Incisa Ponteada da Bacia Amazônica. Se isso representa intrusão ou aculturação, não sabemos, considerando as condições superficiais dos achados. Quer numa ou noutra fase os poucos fragmentos modelados apresentam a mesma pasta que os demais tipos classificados, ainda que a baixa frequência relativa do tipo permita inferir intrusão ou comércio.

Em conclusão, as evidências sugerem ter sido a mesopotâmia Xingu-Araguaia ocupada, num passado relativamente próximo e anterior à expansão dos Kayapó Setentrionais, por grupos ceramistas de origens diversas, entre os quais um ou vários de provável filiação Tupí-Guaraní e portadores da mesma técnica ceramista da Faixa Costeira. A topografia local, facilitando a comunicação entre as duas bacias, a proximidade das aldeias, o comércio ou outro qualquer tipo de relacionamento intertribal, permitiram a difusão e aculturação de certos traços diagnósticos da tradição Tupiguarani da Faixa Costeira, provavelmente via Araguaia-Tocantins, em mistura com outros de tradição Incisa Ponteada da Bacia Amazônica e procedentes do baixo Xingu e rio Amazonas, ambas pre-

sentes na fase Carapanã e outros complexos cerâmicos da região. Esses grupos ceramistas pré ou proto-históricos nada têm em comum com aquelas tribos Tupí-Guaraní encontradas mais recentemente, como Jurúna, Xipáya, Kuruáya, Asuriní, etc., os quais, segundo Nimuendajú (1948:217), quando chegaram ao baixo e médio Xingu e Tocantins, ali já encontraram os Kayapó como senhores absolutos da região.

Como todo o material arqueológico disponível e por nós estudado da área em questão é de procedência superficial, devemos aguardar futuras pesquisas estratigráficas nos rios Fresco, Itacaiúnas, Pau d'Arco e outros ainda não conhecidos, para fins de endosso ou rejeição às premissas ora formuladas.

AGRADECIMENTOS

Desejamos expressar nossos sinceros agradecimentos à equipe do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará (IDESP), constituída pelo químico José Maria Santana Santos, geólogo Guilherme Galeão da Silva e geógrafa Ana Maria Medeiros, pela excelente coleta realizada e pelas informações prestadas sobre a região dos achados arqueológicos: a estagiária Mary John de Matos, pela ajuda na manipulação do material; e, aos desenhistas Guilherme Leite e Raphael Alvarez, pela confecção dos desenhos e mapas aqui apresentados.

SUMMARY

In 1969, a geological team of the IDESP made a surface collection and a stratigraphic test excavation in a habitation site on the right bank of the lower Rio Fresco in the State of Pará. The site covers approximately 20000 square meters in a forested zone; blackened soil and archeological remains occurred to a depth of 1.2 m. At the time of investigation, there were several modern structures, fruit trees, and garden plots on the site.

The archeological remains consist of a small vessel and a moderate number of sherds, various stone objects, flakes, and rocks. Pottery appears to have been utilitarian, although the presence of large corrugated fragments suggests possible burial urns. The sherds, tempered with sand containing quartz grains and particles of mica, were classified into two plain types (coarse sand and fine sand temper), 8 decorated types (painted black or red on white, red slipped, corrugated,

grooved, incised, coiled, brushed, and modeled), and one unclassified plain type (cariapé tempered). Ten vessel forms were reconstructed, representing globular, sub-globular, and crenated jars, rounded bowls, and flat plates or griddles. The lithic artifacts consist of trapezoidal and T-shaped axes, an adze, a bead or cylindrical pendant, and a fragment of a possible spade; raw materials were andesite, andesite-porphphy, diabase, and gabbro; technique of manufacture was pecking and polishing.

In spite of the small size of the artifact samples, this and other types of evidence permit the recognition of a distinct cultural complex, which has been designated as the Carapanã Phase. It represents a semi-permanent sedentary agricultural group of the Tropical Forest type that inhabited the region prior to the arrival of the Northern Kayapó. Comparison with archeological evidence from adjacent areas (Rios Xingú, Itacaiúnas, and Pau d'Arco) reveals ceramic similarities in paste, decoration, and vessel shape that imply that the Xingú-Araguaia basin was occupied in relatively recent times by groups with a different pottery-making tradition, among the one or more of probable Tupi-Guaraní origin. The proximity of the villages, trade relations, or some other mechanism of intertribal communication apparently facilitated the dissemination and adoption of certain ceramic patterns characteristic of the Tupiguarani Tradition of the Coastal Strip.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BECKER, MARIA DA CONCEIÇÃO M. C. & MELLO FILHO, DENIZART P. DE
1963 — Ensaio de tipologia lítica brasileira (Nota prévia). *R. Mus. Paul.*, São Paulo, n. sér., 14 : 439-53. il.
- BROCHADO, JOSÉ PROENZA ET ALII
1969 — Arqueologia brasileira em 1968. *Publ. Avul. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 12. 33 p., il.
- FIGUEIREDO, NAPOLEÃO
1965 — A cerâmica arqueológica do rio Itacaiúnas. *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. sér. Antrop., 27. 17 p., il.
- NIMUENDAJÚ, CURT
1948 — "Tribes of the lower and middle Xingú River." In: HANDBOOK of South American Indians. *Bull. Bur. Amer. Ethnol.*, Washington, 143 (3) : 213-43.
- 1952 — Os Górotire. Relatório apresentado ao Serviço de Proteção aos Índios, em 18 de abril de 1940. *R. Mus. Paul*, São Paulo, n. sér., 6 : 427-53.

SILVA, G. GALEAO DA; SANTOS, J. M. SANTANA & MEDEIROS, ANA MARIA

- 1969 — *Relatório técnico de pesquisa — I. Programa de pesquisas de carvão mineral na bacia do rio Fresco, afluente do Xingu, Estado do Pará.* (Convênio CPCAN/IDESP). Belém, IDESP. 36 p. (mimeogr.) il. [Inédito].
- 1970 — *Relatório técnico de pesquisa — II. Programa de pesquisa de carvão mineral na bacia do rio Fresco, afluente do Xingu, Estado do Pará.* (Convênio CPCAN/IDESP). Belém, IDESP. 19 p. (mimeogr.) il. [Inédito].

SIMÕES, MÁRIO F.

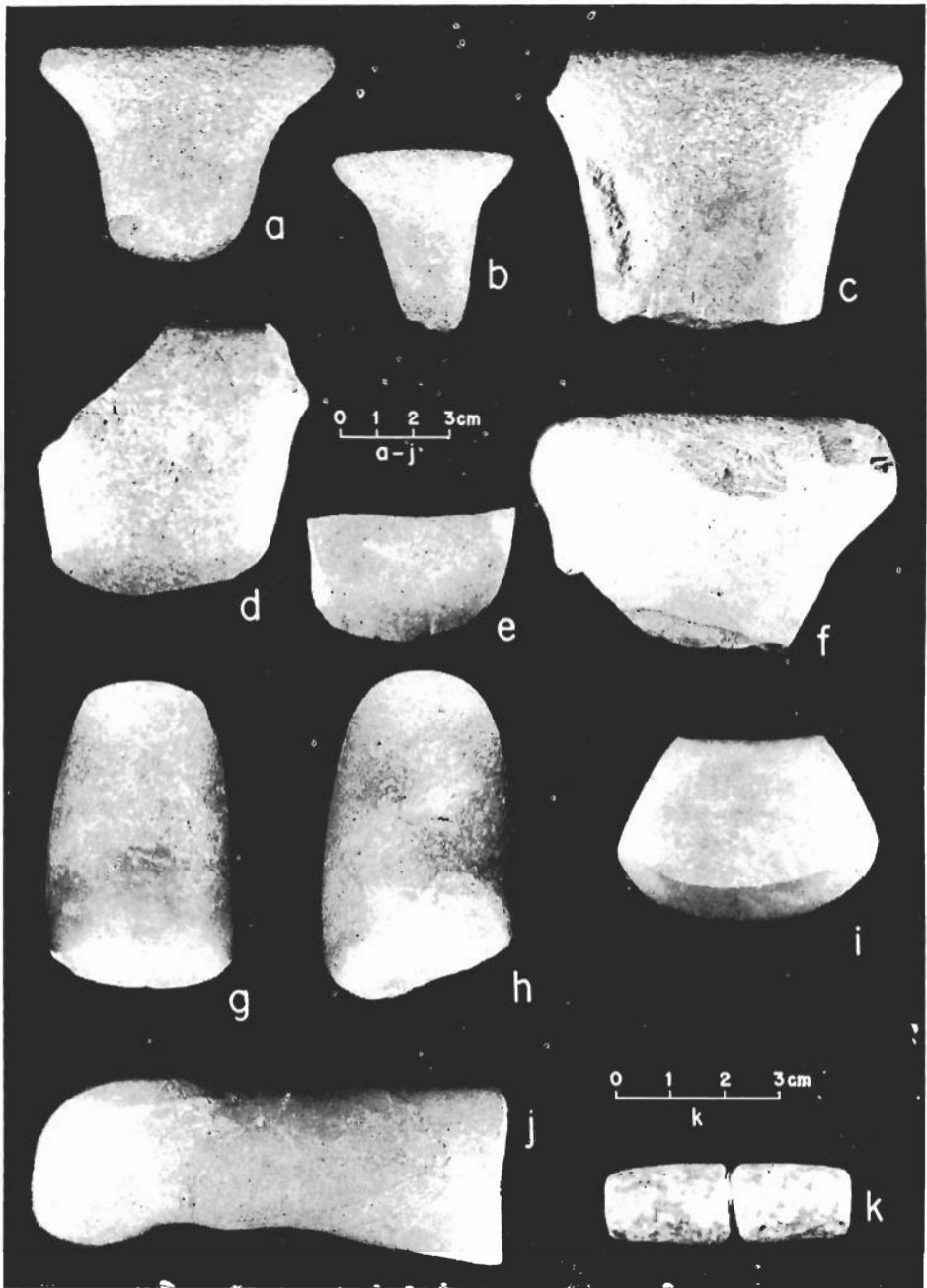
- 1967 — “Considerações preliminares sôbre a arqueologia do alto Xingu (Mato Grosso)”. In : Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Resultados preliminares do primeiro ano. 1965 - 1966. *Publ. Avul. Mus. Pa. Emilio Goeldi*, Belém, 6 : 129-51. il.
- 1971 — “O Museu Goeldi e a arqueologia da Bacia Amazônica”. In : ROCQUE, Carlos ed. *Antologia da cultura Amazônica*, São Paulo, Amazônia Edições Culturais. *Antrop.-Folclore*, 6. p. 172-80.

Tipos Cerâmicos	PA - RF - 1					
	Superfície		Corte Experimental		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Carapanã Simples	40	37.7	55	38.8	95	38.33
Salgueiro Simples	28	26.5	60	42.3	88	35.49
Carapanã Vermelho	9	8.5	17	11.9	26	10.49
Carapanã Pintado	1	0.9	6	4.2	7	2.82
Carapanã Corrugado	9	8.5	3	2.1	12	4.84
Carapanã Roletado	2	1.9	1	0.7	3	1.20
Carapanã Escovado	4	3.8	—	—	4	1.61
Carapanã Acanalado	7	6.6	—	—	7	2.82
Carapanã Inciso	2	1.9	—	—	2	0.80
Carapanã Modelado	3	2.8	—	—	3	1.20
Inclas. Cariapé	1	0.9	—	—	1	0.40
TOTAIS	106	100.0	142	100.0	248	100.00

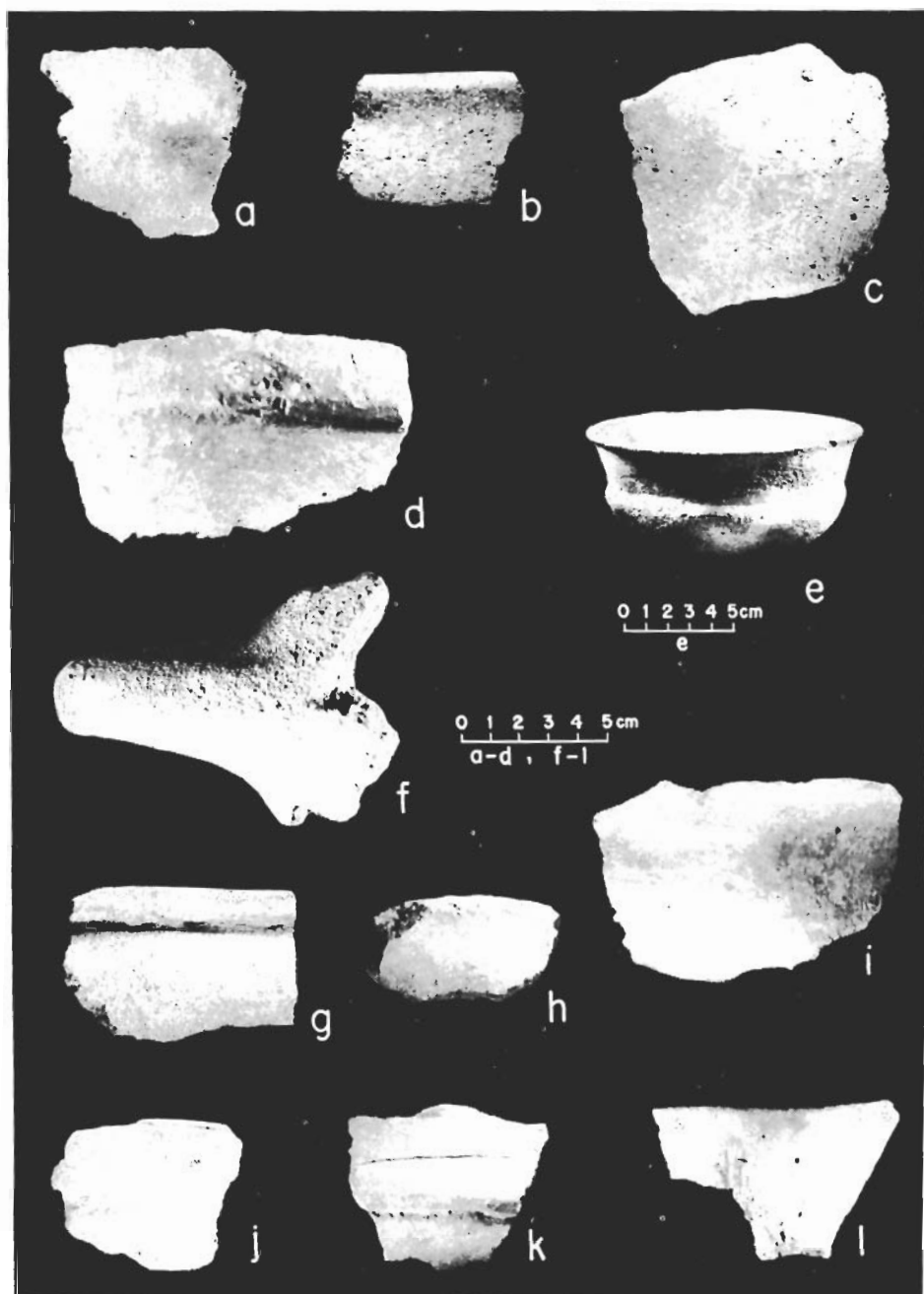
TABELA 1 — Frequência dos tipos cerâmicos da coleção de superfície e corte-experimental do sítio PA-RF-1: Mangueiras.

Formas	PA - RF - 1					
	Superfície		Corte Experimental		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	2	5.6	1	7.14	3	6.0
2	2	5.6	4	28.58	6	12.0
3	8	22.3	4	28.58	12	24.0
4	2	5.6	1	7.14	3	6.0
5	3	8.3	1	7.14	4	8.0
6	2	5.6	—	—	2	4.0
7	11	30.6	—	—	11	22.0
8	1	2.7	3	21.42	4	8.0
9	3	8.3	—	—	3	6.0
10a	1	2.7	—	—	1	2.0
10b	1	2.7	—	—	1	2.0
TOTAIS	36	100.0	14	100.00	50	100.0

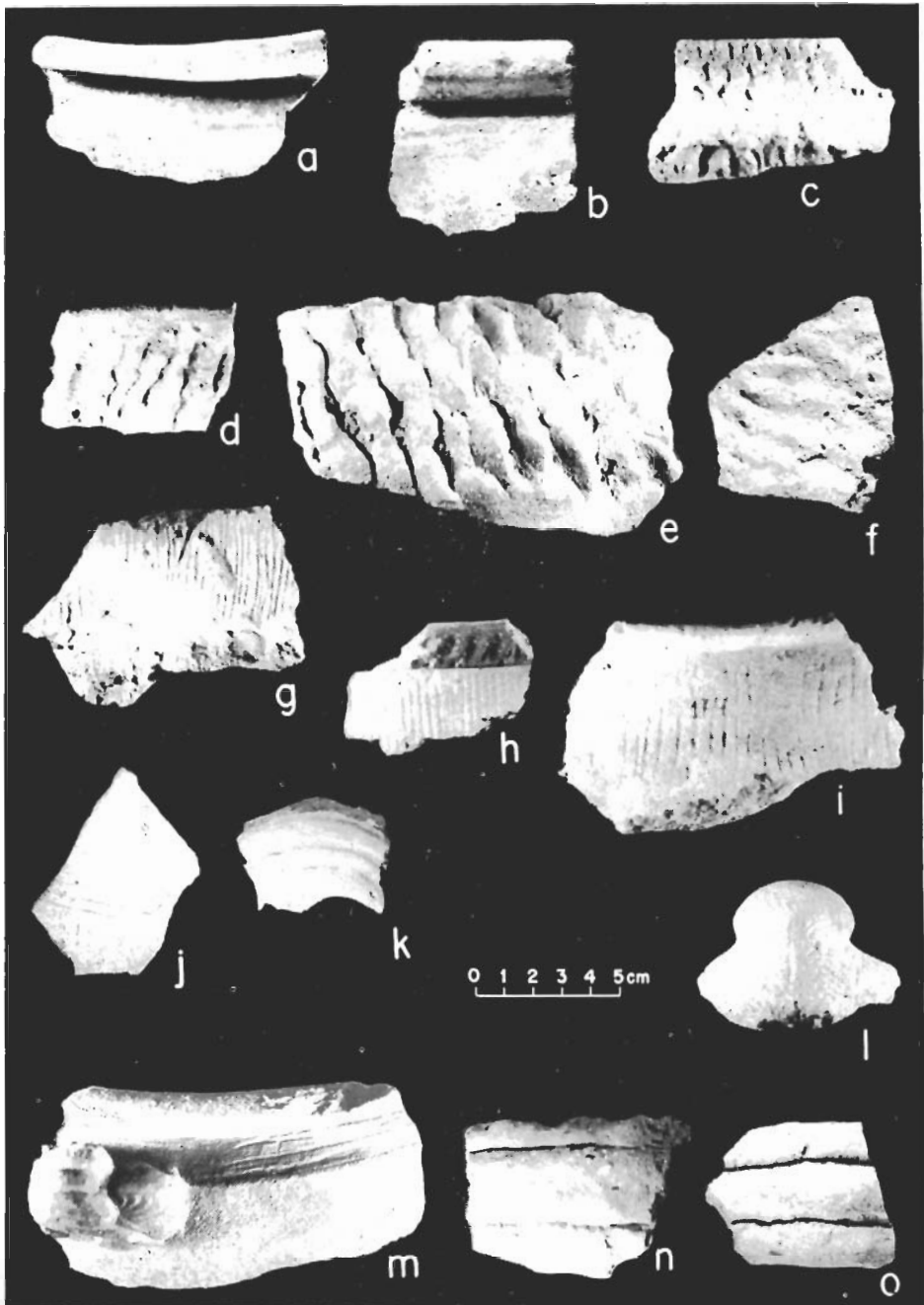
TABELA 2 — Frequência das formas de vaso nas coleções de superfície e corte-experimental do sítio PA-RF-1: Mangueiras.



Artefatos líticos da fase Carapanã. *a-b*, lâminas de machado em "T", picoteadas e polidas; *d e f*, fragmentos de lâmina de machado em "T", picoteadas e polidas; *e*, fragmento de lâmina de machado, picoteado e polido; *g-h*, lâminas de machado trapezoidal, picoteadas e polidas; *i*, lâmina de enxó, polida; *j*, fragmento de possível cavador, picoteado e polido; *k*, conta cilíndrica polida.



Fragmentos e vaso completo dos tipos cerâmicos da fase Carapanã. *a-d*, fragmentos de corpo e borda do tipo Carapanã simples; *e*, vaso completo do tipo Carapanã simples; *f*, fragmento de apêndice de borda do tipo Carapanã simples; *g*, fragmento de borda do tipo Carapanã pintado (apenas vestígios de vermelho); *h-l*, fragmentos de corpo e borda do tipo Salgueiro simples.



Fragmentos dos tipos cerâmicos da fase Carapanã. *a-b*, fragmentos de borda do tipo Carapanã acanalado; *c-f*, fragmentos de corpo e borda do tipo Carapanã corrugado; *g-i*, fragmentos de corpo e borda do tipo Carapanã escovado; *j-k*, fragmentos do tipo Carapanã inciso; *l*, fragmento de adorno de borda do tipo Carapanã modelado; *m*, fragmento de borda com adorno zoomorfo do tipo Carapanã modelado; *n-o*, fragmento de corpo e borda do tipo Carapanã roletado.